



IV Domingo da Quaresma | 22 de março de 2020 | www.serradopilar.com

Em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo!
Amen!

Bendito sejas Deus
pelo pão e pela palavra
que nos reúnem
das viagens

dá ao nosso corpo
a alegria dos descobrimentos
e o gosto de continuar
a nossa viagem para ti
(José Mourão)

Leitura do Evangelho de Jesus Cristo segundo João (9,1/41)

Ao passar, Jesus viu um cego de nascença. E os discípulos perguntaram-lhe: *Mestre, quem pecou? Ele ou os pais? Para ter nascido assim cego...!* Jesus respondeu-lhes: *Nem pecou ele nem os pais: tinham é de manifestar-se nele as obras de Deus. Devemos trabalhar, enquanto é dia, nas obras daquele que me enviou. Vai chegar a noite, e então já ninguém pode trabalhar. Enquanto eu estou no mundo, sou a luz do mundo.*

Dito isto, cuspiu em terra e fez lodo com a saliva; depois untou com esse lodo os olhos do cego e disse-lhe: *Vai lavar-te à piscina de Siloé* (Siloé quer dizer *enviado*). Ele foi, lavou-se, e voltou de lá a ver.

Entretanto, perguntavam os vizinhos e os que antes o viam a mendigar: *Não é este o que costumava estar sentado a pedir esmola?* Uns diziam: *É ele, é!*; mas

outros replicavam: *Não! É parecido com ele!* Ele asseverava: *Sou eu mesmo.* Perguntaram-lhe então: *Então como é que se te abriram os olhos?* E ele respondeu: *Esse homem que se chama Jesus fez lodo, untou-me os olhos com ele e disse-me: "Vai lavar-te a Siloé". Eu fui, lavei-me e comecei a ver.* Perguntaram-lhe ainda: *Onde está ele?* Ele respondeu: *Sei lá!*

Levaram aos fariseus o que tinha sido cego. Era sábado esse dia em que Jesus fizera lodo e lhe tinha aberto os olhos. Por sua vez, os fariseus perguntaram-lhe como tinha começado a ver. Ele declarou-lhes: *Jesus aplicou-me lodo nos olhos. Depois, fui lavar-me e fiquei a ver.* Diziam então alguns dos fariseus: *Esse homem não vem de Deus, porque não guarda o sábado.* Mas outros observavam: *Mas como pode um pecador fazer tais milagres?* E havia desacordo entre eles. Perguntaram então novamente ao cego: *Que dizes tu dele... de te ter aberto os olhos?* O homem respondeu: *É um profeta.*

Os judeus não quiseram acreditar que ele tinha sido cego e que começara a ver enquanto não chamaram os seus pais. Interrogaram-nos, portanto, nestes termos: *É este o vosso filho que dizeis ter nascido cego? Como é que ele agora vê?* Então os pais responderam: *Sabemos que é o nosso filho e que nasceu cego. Mas como é que agora vê, ou quem é que lhe abriu os olhos... Perguntai-lho vós: já tem idade para falar dele.* Os pais dele falaram deste modo porque receavam os judeus. É que estes tinham combinado que, se alguém reconhecesse em Jesus o Messias, seria expulso da sinagoga. Por isso é que os pais dele disseram: *Tem idade, interrogai-o vós.*

Chamaram então, pela segunda vez, o homem que tinha sido cego e disseram-lhe: *Dá glória a Deus. Nós sabemos que esse homem é pecador.* Ele respondeu: *Se é pecador, não sei. O que sei é que era cego e agora vejo.* Perguntaram-lhe então: *Que é que ele te fez? Como te abriu os olhos?* O homem replicou: *Já vo-lo disse e não me destes ouvidos. Porque quereis ouvi-lo novamente? Também quereis fazer-vos discípulos dele, é?* Então insultaram-no e disseram: *Tu é que és discípulo dele; nós somos discípulos é de Moisés! Ele, não sabemos donde é!* O homem

respondeu-lhes: *Isto é, de facto, uma coisa espantosa: vós não sabeis donde ele é e ele abriu-me os olhos. Sabemos, no entanto, que Deus não escuta os pecadores e que, se alguém for piedoso e cumprir a sua vontade, Deus o escuta. E nunca se ouviu dizer que alguém tenha aberto os olhos a um cego de nascença. Se ele não viesse de Deus, nada poderia fazer!* Então responderam-lhe: *Tu nasceste mergulhado no pecado e queres agora ensinar-nos!?* E puseram-no fora [da sinagoga].

Jesus ouviu dizer que o tinham expulsado e, mais tarde, tendo-o encontrado, disse-lhe: *Tu acreditas no Filho do Homem?* Ele respondeu: *Mas quem é, Senhor, para eu acreditar nele?* E Jesus disse-lhe: *Tu já o viste... é quem está a falar contigo.* O homem exclamou: *Eu creio, Senhor.* E prostrou-se diante dele. Então Jesus disse: *Foi para lavar uma sentença que eu vim a este mundo: os que não veem ficarão a ver, e os que veem ficarão cegos.* Alguns fariseus que estavam com ele ouviram-lhe estas palavras e perguntaram-lhe: [Queres tu dizer que] *Nós também somos cegos?* E Jesus respondeu-lhes: *Se fôsseis cegos, não teríeis pecado. Uma vez, porém, que dizeis "nós vemos", o vosso pecado permanece.*

Pequena reflexão

O episódio evangélico da cura do cego é um relato tipicamente quaresmal, isto é, baptismal.

O evangelista põe em relevo aquilo que pode verdadeiramente designar-se por um percurso ou um caminho, um conhecimento progressivo até à profissão de fé.

Mesmo depois de ter sido curado, o cego dá sinais de não ter percebido nada do que acontecera: ele não sabe quem é Jesus (interrogaram-no: "Onde está esse homem?", e ele respondeu: "Não sei"), embora reconheça que foi ele quem o curou ("Aquele que se chama Jesus fez lodo, ungiu-me os olhos e disse-me: *Vai lavar-te à piscina de Siloé;* eu fui, lavei-me e agora vejo"). Esta certeza inicial do cego não é ainda a fé, embora ele tivesse já exteriorizado uma certa "simpatia" para com esse

Jesus, que o tinha curado. Mas logo de seguida ele entra numa terceira etapa, durante a qual vai acontecer uma coisa muito curiosa.

O cego acabou por se encontrar pessoalmente com aquele que o curou e, de seguida, fez uma profissão de fé: "Eu creio, Senhor". Ou seja: "Eu creio", não porque foi curado, mas porque se encontrou com ele.

Oração final

(a ler devagar
e reler se necessário for)

Deus, atravessam-nos as energias do mundo,
a luz e a cor de todos os desejos e desastres
desta terra

tu semeaste na nossa vida
a semente do infinito e da beleza
para que em cada tempo brotem formas novas
de convivialidade e graça entre aqueles
que a dor performa e acinzenta
desata os nós da Sabedoria com que nos moldaste,
a saturação das formas com que refiguremos tudo
dá-nos a graça de vivermos de acreditar
no crescimento invisível
que em nós o teu fermento faz
que descubramos a alegria-dolorosa
do tudo-nada que nos move
desnuda a nossa vida, Deus,
o quadrado negro dos nossos abismos
e que a semente da tua Palavra
nos torne expansivos
clareiras verdes
indicando a passagem do teu Nome

(José Mourão)